

Área de submissão: (Produção Agrícola)

GERMINAÇÃO E ÍNDICE DE PEGA DE *BOMBACOPSIS GLABRA* (PASQ.) A. ROBYNS

Francisco Pereira Neto¹, Rodolfo José da Silva Félix¹, João Henrique Barbosa da Silva¹,
José Normand Vieira Fernandes²

¹Universidade Federal da Paraíba – UFPB/Campus II, Areia-PB,
e-mail: franciscopereira23091999@gmail.com;

²Universidade Federal do Ceará – UFC, Fortaleza-CE.

RESUMO

A utilização de espécies florestais para recuperação de áreas degradadas é de extrema importância, e seu êxito depende de conhecimentos básicos para produção de mudas, dessa forma, o presente trabalho objetivou analisar a germinação e o índice de pega de *Bombacopsis glabra* (Pasq.) A. Robyns para uso silviculturais. O experimento foi instalado e conduzido no Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Campus II, Areia – PB. As sementes foram coletadas e selecionadas as melhores. Para o teste de germinação foi avaliado quatro repetições de 25 sementes, somando a emergência desse total dividindo pelo número de sementes plantadas e multiplicando por 100 para encontrar a porcentagem de germinação. Para avaliação do índice de pega foi utilizando quatro repetições de 25 mudas, no qual após 15 dias de transplante realizaram-se o índice de pega através do número de mudas sobreviventes dividido pela quantidade de mudas transplantadas e multiplicando por 100. Observou-se uma emergência de 100% das sementes e sobrevivência de 100% das mudas, resultado que atesta a rusticidade da espécie, demonstrando facilidade para obtenção de mudas e baixo custo de produção.

PALAVRAS-CHAVE: Mudas, sementes, silvicultura.

1. INTRODUÇÃO

A castanheira da praia *Bombacopsis glabra* (Pasq.) A. Robyns é uma espécie frutífera bonita, perene, de crescimento rápido chegando a atingir pouco mais de 6 metros de altura, é costumeiramente utilizada para fazer uma espécie de cerca viva, fazendo o plantio no lugar dos mourões (a vantagem é que por ser uma planta viva eles não ficarão podres com o passar do tempo), sua madeira pode ser empregada para confecção de objetos leves, como caixotaria, régua, brinquedos, etc. A Castanheira da Praia pode ser empregada em plantios mistos de áreas degradadas de preservação permanente; além de proporcionar farta alimentação para a fauna, apresenta rápido

crescimento. Sua madeira é caracterizada por ser muito leve, mole, de tecido frouxo, de baixa durabilidade natural. No Brasil, ocorrência desta espécie é observada do Pernambuco até o estado do Rio de Janeiro, nas formações florestais do complexo atlântico. O gênero *Bombacopsis* é constituído de espécies que apresentam relativa semelhança, do ponto de vista morfológico, às espécies do gênero *Pachira* (LORENZI, 1992; LORENZI, 2002; FRANCO, 2012).

A produção de mudas é um fator fundamental para o abastecimento da demanda mercadológica em qualquer aspecto. Para isso deve-se obter um estande uniforme de mudas, seguindo-se os padrões de manejo determinados para a coleta das sementes, técnicas de superação de dormência, substratos e semeadura adequados. Entre os fatores que influenciam a produção de mudas de espécies florestais, destacam-se, além das sementes, os substratos e os recipientes utilizados, os quais vão refletir diretamente na qualidade do produto final (SANTOS et al., 2000).

Quando as mudas apresentarem, em média, de um a dois pares de folhas definitivas, elas já podem ser repicadas. Folhas definitivas são aquelas que aparecem nas mudas logo após a formação dos cotilédones, que são folhas que se originam do embrião da semente, cuja função é nutrir a muda nas primeiras fases de seu crescimento (LORENZI, 1992). Dessa forma, o objetivo desse experimento foi analisar a germinação e o índice de pega da *Bombacopsis glabra* (Pasq.) A. Robyns para produção de mudas silviculturais.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi realizado no dia 21 de março de 2017, no Departamento de Fitotecnia e Ciências Ambientais, no Centro de Ciências Agrárias - CCA – Campus II – UFPB, localizada no município de Areia-PB (Lat. - 6° 58"; Long. 35° 41"; Alt. 574 m). Sobre as proximidades do Laboratório de Ecologia Vegetal (LEV), onde se realizaram todos os procedimentos desde o plantio das sementes em bandejas até o transplante das mudas para os sacos de polietileno.

Teste de Germinação

Inicialmente, as sementes foram coletas de uma única planta castanheira da praia, nas quais passaram por um processo de seleção descartando sementes com tamanhos reduzidos ou com deformidades, logo em seguida as sementes foram levadas ao local de semeadura, no Laboratório de Ecologia Vegetal (LEV), no setor de Silvicultura, na sementeira do mesmo, onde, foram plantadas utilizando quatro repetições de 25 sementes avaliando assim um total de 100 sementes para teste de germinação (Equação 1) em uma bandeja perfurada contendo areia lavada (Figura 1), estando as sementes levemente cobertas com a areia. A irrigação foi realizada duas vezes ao dia, mediante os horários da manhã e tarde, durante cerca de 6 dias, onde ao 4º dia, ocorreu o aparecimento das primeiras plântulas que foram orientadas durante todo o período por

mais 2 dias até obter o fim do teste de germinação quando todas que apresentaram os cotilédones acima do solo.



Figura 1. Germinação das sementes em bandeja.

$$IG (\%) = \frac{\text{N}^\circ \text{ total de plantas germinadas}}{\text{N}^\circ \text{ total de sementes plantadas}} \times 100 \quad (1)$$

Onde, IG (%) é o índice de germinação das sementes.

Índice de Pega

O transplântio ocorreu no 6º dia após a emergência das plântulas utilizando quatro repetições de 25 mudas. As mudas foram alocadas em sacos pretos de polietileno com tamanho de 20 x 10 cm, contendo subsolo como substrato, e regados com água quando necessário (Figura 2). Para facilitar a colocação das mudas nos sacos, utilizou-se de um graveto para abrir uma espécie de cova a fim de acomodar melhor as raízes das plântulas. Após o transplântio, as mudas ficaram postas no setor de viveiro do Laboratório de Ecologia Vegetal, em local sombreado (em certa parte do dia). Após 15 dias de transplântio realizaram-se o índice de pega das mudas (Equação 2).



Figura 2. Índice de pega das mudas.

$$IP (\%) = \frac{\text{N}^\circ \text{ de sobreviventes}}{\text{N}^\circ \text{ total de mudas repicadas}} \times 100 \quad (2)$$

Onde, IP (%) é o índice de pega das mudas transplantadas

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As sementes de *Bombacopsis glabra* (Pasq.) A. Robyns apresentaram uma alta porcentagem emergência, todas as 100 sementes plantadas para teste de germinação vieram a germinar, como mostrado na figura 1, apresentando um índice de germinação (IG) de 100%. Resultados semelhantes foram observados por Quintão et. al (2003) obtendo-se 95% de emergência já nos 6 dias depois da sementeira sob diferentes níveis de sombreamento. Para Silva et al., (2009) o índice de clorofila é extremamente importante para o desenvolvimento de uma espécie, pois é um dos fatores que garante a eficiência fotossintética das mudas, juntamente com a condição de cultivo, a quantidade de energia luminosa, entre outros.



Figura 1. Porcentagem de germinação de 100% das sementes de Castanheira de praia do total de 100 sementes.

A figura 2 mostra que o índice de pega das mudas transplantadas foi de 100%, não sendo necessária a reposição de nenhuma planta. Com isso podemos afirmar que é extremamente indicada a produção de mudas de *Bombacopsis glabra* a partir de suas sementes (castanhas), podendo estas serem feitas através de método simples e barato. Atentando sempre para o plantio em curto espaço de tempo após a coleta das sementes, evitando assim a diminuição de sua viabilidade.



Figura 2. Porcentagem de pega de plantas de Castanheiras de praia transplantadas para sacos pretos de polietileno contendo subsolo como substrato.

4. CONCLUSÕES

A germinação e o índice de pega da *Bombacopsis glabra* (Pasq.) A. Robyns apresentaram excelentes resultados, demonstrando assim facilidade para obtenção de mudas e baixo custo de produção.

REFERÊNCIAS

FRANCO, M. **Castanha-do-maranhão (*Bombacopsis glabra*)**. Meu cantinho verde. Disponível em: <http://plantas-ornamentais.blogspot.com.br/2012/01/castanha-do-maranhao-bombacopsis-glabra.html>. Acesso em 14/09/2019.

LORENZI, H. **Árvores Brasileiras - Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil**, Ed. Plantarum: Nova Odessa. Vol. 1. 1992.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras. Manual identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. Ed. Plantarum: Nova Odessa. Vol. 2. 2002.

QUINTÃO, S. D. P. S.; MARA, R. M.; ROSSI, M. R. Crescimento inicial de mudas de *Bombacopsis glabra* (Pasq.) A. Robyns sob condição de sombreamento. **Revista Árvore**, v. 27, n. 6, p. 756, 2003.

SANTOS, C. B.; LONGHI, S. J.; HOPPE, J. M.; MOSCOVICH, F. A. Efeito do volume de tubetes e tipos de substratos na qualidade de mudas de *Cryptomeria japônica* (L.F.) D. Don. **Ciência Florestal**, Santa Maria, v.10, n.2, p. 2, 2000.

SILVA, E. A.; MARUYAMA, W. I.; OLIVEIRA, A. C.; BARDIVIESSO, D. M. Efeito de diferentes substratos na produção de mudas de mangabeira (*Hancornia speciosa*). **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal-SP, v. 31, n. 3, p. 927, set. 2009.